

EXPERIÊNCIA DO SETOR DE SAÚDE EM UMA TURMA DE PEDAGOGIA DO CAMPO: UMA APROXIMAÇÃO PELA VIA DA PESQUISA NARRATIVA

Alessandro de Melo

Elza Silvério de Almeida

Franciela Ferreira Machado

Viviane de Lima

Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (Brasil)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as potencialidades do Setor de Saúde no curso de Pedagogia do Campo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a partir das narrativas de educandos e educadores do curso e membros deste Setor no curso, as quais indicam suas experiências e vivências com o Setor. As reflexões metodológicas deste artigo giram em torno à pesquisa narrativa, que tem como um dos seus princípios a valorização das representações advindas das experiências, e que são consideradas meios tanto de conhecimento quanto de transformação das realidades. Como método de análise construímos quatro categorias, sendo elas: significados do Setor de Saúde; usos de chás, tinturas e outras formas de consumo na medicina popular; intervenções do Setor de Saúde na turma; Tempo Esporte e Lazer. Concluímos pela relevância do Setor e de que para a formação inicial docente é preciso levar em conta a integralidade dos elementos extra classe, incluindo a saúde e o bem-estar dos e das educandas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do Campo; Setor de Saúde; Medicina Popular; Formação Docente; Pesquisa Narrativa.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es analizar las potencialidades del Sector de Salud en el curso de Pedagogía del Campo de la Universidade Estadual do Centro-Oeste –UNICENTRO, a partir de las narrativas de estudiantes y educadores del curso y miembros de este Sector en el curso, que indican sus experiencias y vivencias con el Sector. Las reflexiones metodológicas de este artículo giran en torno a la investigación narrativa, que tiene como uno de sus principios la valorización de representaciones a partir de experiencias, y que se consideran medios tanto de conocimiento como de transformación de realidades. Como método de análisis se construyeron cuatro categorías, que son: significados del Sector de Salud; usos de tés, tinturas y otras formas de consumo en la medicina popular; intervenciones del sector de la salud en la clase; Tiempo Deporte y Ocio. Concluimos por la relevancia del Sector y que para la formación inicial del profesorado es necesario tener en cuenta la integralidad de los elementos extra de clase, incluyendo la salud y el bienestar de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE:

Pedagogía del Campo; Sector de Salud; Medicina Popular; Formación del profesorado; Investigación narrativa.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as potencialidades do Setor de Saúde no curso de Pedagogia do Campo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a partir das narrativas de educandos e educadores do curso e membros deste Setor no curso, as quais indicam suas experiências e vivências com o Setor. As reflexões metodológicas deste artigo giram em torno à pesquisa narrativa, que tem como um dos seus princípios a valorização das representações advindas das experiências, e que são consideradas meios tanto de conhecimento quanto de transformação das realidades. No caso em tela, explorar as potencialidades do Setor de Saúde significa pensar em processos de formação inicial docente de forma integral, ou seja, que leve em conta que esta formação não se restringe apenas ao ambiente da sala de aula e na relação direta com os professores e conteúdos das disciplinas.

Na metodologia da Pedagogia da Alternância, utilizada neste curso de Pedagogia do Campo, a vivência intensa entre toda a comunidade do curso, que não assistem aulas mas também comem juntos, dormem e acordam em quartos coletivos, durante semanas, é relevante que a saúde, o bem-estar e as relações interpessoais sejam valorizadas, para que a formação ocorra de forma plena.

O artigo deriva de uma experiência continuada sobre a instalação pela primeira vez do Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, no curso de “Pedagogia: Docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Contexto do Campo”, a Turma Abayomi Marias¹, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Este curso é uma oferta específica, criado em 2017 e cujo curso iniciou em 2020, em meio ao contexto pandêmico. Dirige-se especificamente para coletivos vinculados à Reforma Agrária, contando com dois grupos de estudantes: quilombolas e assentados e acampados da reforma agrária, pertencentes ao MST. A proposta política-pedagógica do curso volta-se ao respeito à luta dos movimentos sociais pela terra, colocando-se como um curso com uma perspectiva crítica à educação burguesa e à pedagogia tradicional.

Uma característica específica do curso é sua forma de oferta, pela via da alternância, ou seja, ao longo dos quatro anos de curso, presenciais, conta com tempos específicos: Tempo Universidade - TU, três por ano letivo, quando os estudantes se reúnem para as aulas na universidade, sendo que cada uma das etapas dura cerca de três a quatro semanas; Tempo Comunidade - TC, quando, em meio às etapas concentradas, os educandos retornam às suas atividades laborais e comunitárias vinculadas à produção da terra e aos movimentos sociais aos quais pertencem. Caracteriza-se também pela parceria na coordenação do curso, que é estabelecida pela parceria entre universidade e os movimentos sociais. Além disso conta com o financiamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

¹ “O nome Abayomi Marias foi escolhido devido ao período de pandemia em que se iniciou o curso, e por termos feito um ano do curso remotamente, e todas as discussões em todos os momentos levantávamos a questão de o nosso primeiro encontro e a ansiedade de nos conhecermos pessoalmente. Houve muita discussão e muito diálogo. Vários nomes foram levantados. Abayomi significa encontro precioso, e Marias porque a nossa turma é constituída de mulheres e homens lutadores, pessoas perseverantes, dedicadas. Víamos em nossas histórias como todas nós temos Maria por trás das nossas lutas por educação.” (Depoimento de Elza).

A organização do TU também possui suas subdivisões, visando atingir os objetivos do curso e da formação, não reduzida à mera formação técnica. “Trata-se também de um exercício de aprender a organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo em vista das tarefas que temos e do bem-estar de todos e todas.” (PROMET, 2021). Algumas destas divisões são as seguintes:

a. **Tempo mística** (15 à 30 minutos): tempo diário da turma destinado à motivação das atividades do dia, conferência das presenças, informes e cultivo da mística e cultura de nossas organizações, da educação do campo e da classe trabalhadora como um todo; b. **Tempo Aula** (de 6 a 10h): tempo diário destinado ao estudo dos componentes curriculares previstos no projeto do curso, conforme cronograma das aulas e incluindo momento de intervalo a combinar, com encontros on line mediados pelos educadores e educadoras das disciplinas. c. **Tempo Leitura/Estudo** (*faz parte das horas do tempo aula*): tempo destinado à leitura individual ou o estudo em grupos conforme orientação das Educadoras/es e as necessidades do processo organizativo da etapa; d. **Tempo Núcleo de Base** (*1 a 3h por semana*): tempo destinado ao processo organizativo do núcleo, envolvendo tarefas de estudo e gestão do curso. e. **Tempo Seminário**: tempo destinado ao aprofundamento de temas pertinentes ao processo formativo da turma. f. **Tempo Trabalho em Equipe**: tempo destinado ao trabalho nas diferentes equipes compostas pela turma. (PROMET: 2021)

Outra característica marcante deste curso, e que advém das experiências dos movimentos sociais, é a auto-organização da turma. A turma como um todo participa de vários Núcleos de Base - NB, que reúnem grupos de estudantes e constituem a forma de participação democrática de toda a turma, substituindo formas de democracia indireta, pela via da delegação. Todos os educandos são partícipes das decisões, pela via dos Núcleos de Base. É nos NB's que se planejam e realizam as místicas, e, portanto, trata-se também de um coletivo no qual compartilham experiências, sentimentos e vivências que compartilham também com a turma.

Cada núcleo escolhe um nome e palavra de ordem para identificá-los coletivamente e uma dupla de coordenação (um homem e uma mulher, quando houver essa possibilidade) e um relator/relatora que anota e relata as discussões feitas nas reuniões do núcleo. Cabe aos coordenadores do NB

coordenar as reuniões do núcleo, acompanhar politicamente e pedagogicamente os membros do grupo de forma a fazer o elo entre as discussões do núcleo e coordenação da turma. (PROMET, 2021)

A partir destes NB's, forma-se a Coordenação da Turma, que é a instância máxima de organização dos estudantes. A partir desta organização escolhem-se dois coordenadores da turma, um homem e uma mulher. Nesta instância também faz parte a Comissão de Acompanhamento Político Pedagógico – CAPP, que é uma forma de os movimentos sociais participarem diretamente do curso, juntamente com a coordenação da UNICENTRO. As principais tarefas da Coordenação da Turma são:

garantir a realização do programa de atividades da etapa, realizar acompanhamento das metas propostas para a etapa, coordenar as reuniões da coordenação; garantir o funcionamento das equipes de trabalho, fazer o acompanhamento pedagógico dos educandos e educandas, organizar a programação da semana juntamente com a equipe de acompanhamento e garantir que as atividades propostas sejam realizadas. (PROMET, 2021).

Além dos NB's e da Coordenação da Turma, a auto-organização compõe-se, ainda das Equipes de Trabalho, que surgem a partir das demandas da turma, e podem variar conforme os diferentes TU's. São grupos que realizam tarefas cotidianas tanto da manutenção quanto de outras tarefas pedagógicas e organizativas. São as seguintes as equipes de trabalho: Secretaria, Memória, Comunicação e Cultura, Finanças, Ciranda e Infraestrutura. O Setor de Saúde e Bem-Estar faz parte destas Equipes de Trabalho, e será o objetivo deste artigo.

2. O Setor de Saúde do MST

O Setor de Saúde já existe na organização do MST desde 1998, e se refere à auto-organização dos camponeses em situações de ocupações de terra, quando não podem contar com nada além do que eles próprios podem produzir, incluindo a saúde. O lema do Setor de Saúde do MST é: “A luta pela saúde é essencialmente a luta pela vida em todas as formas”. A saúde popular, reivindicada pelo MST, encontra-se no contexto dos cuidados com os coletivos de lutadoras e lutadores da reforma

agrária, partindo do pressuposto da necessidade de atuar não para curar apenas, mas para evitar as doenças, em uma perspectiva diametralmente oposta ao modelo biomédico tradicional, que privilegia mecanismos farmacológicos que agem na doença instalada, e muito pouco na prevenção, além de compreender o ser humano como uma somatória de partes e não como um organismo sistêmico (Capra: 1982).

Desde as primeiras iniciativas, o Setor de Saúde se desenvolveu ao longo do tempo, cumprindo grande percurso formativo de seus militantes, incluindo parcerias nacionais e internacionais de formação de agentes de saúde, desde técnicos até médicos e enfermeiros. Assim também foram e são incentivadas o cultivo de hortas medicinais nos assentamentos e acampamentos, bem como o estudo das ervas medicinais. Logo, há um diálogo profícuo entre a medicina tradicional e popular, a medicina tradicional e até mesmo iniciativas que valorizam a medicina oriental.

É com o mesmo espírito que foi construída na Turma Abayomi Marias, o Setor de Saúde e Bem-Estar, a primeira iniciativa desta em um curso coordenado pelo MST. O objetivo deste setor é a manutenção da saúde e bem-estar dos estudantes, crianças, educadores e trabalhadores do curso, prezando pela promoção de um ambiente equilibrado e que proporcione o acesso, aconselhamento e atendimento preventivos e, quando se dá a necessidade, curativos.

3. Uma aproximação à pesquisa narrativa

O artigo construído para relatar a experiência do Setor de Saúde na Turma Abayomi Marias da Pedagogia do Campo/UNICENTRO, surgiu a partir de uma experiência coletiva de professor e estudantes pertencentes não só à Turma mas também ao Setor, e privilegia a narrativa como forma de “contar” a experiência, com o sentido de que esta possa ser inspiradora de outras reflexões e práticas educativas alternativas à forma escolar tradicional, bem como uma forma de resistir ao modelo biomédico hegemônico na sociedade.

Esta perspectiva é conveniente a este tipo de abordagem porque justamente partimos da valorização dos sujeitos e suas experiências, e os relatos destas experiências tornam-se, para nós, material rico

para análises e com alto potencial de abstração para outras experiências. Afinal, acreditamos que as experiências coletivas vivenciadas e narradas não podem apenas pertencer a um círculo fechado de pessoas, mas que existe a possibilidade de que estas sejam compartilhadas.

A pesquisa narrativa, portanto, supera o paradigma positivista, que prega a separação estrita não somente entre sujeito e objeto, mas também uma divisão do próprio ser humano entre corpo e mente. Outro paradigma positivista a ser superado em pesquisas como estas que defendemos é a neutralidade. Acreditamos não ser possível construir conhecimentos neutros, ou que a própria construção científica moderna seja neutra. Nos colocamos, teórica e praticamente, no horizonte dos lutadores e lutadoras da reforma agrária, em um país historicamente marcado pela violência na luta pela terra, parte das lutas de classes em geral, e a própria adoção da medicina popular como centro da atividade do Setor de Saúde já é em si uma tomada de posição política: a saúde não se isola da totalidade das relações sociais.

Tal como defende Rivas Flores (2020: 04): “Hablar de investigación, especialmente en el ámbito de la educación, siempre me lleva a la misma pregunta: ¿En qué medida contribuye al cambio y a la mejora de la educación?”. Ou seja, a pesquisa narrativa, ao mobilizar estudantes e professores na tarefa de refletir e narrar as experiências, move não somente o sentido epistêmico da construção de conhecimento, mas também mobiliza para novas formas de ação e transformação da realidade. Impossível transformar a educação, e a saúde, se não temos consciência nem sequer da necessidade de que esta transformação ocorra.

No caso desta pesquisa realizada a múltiplas mãos a partir da experiência do Setor de Saúde na Turma Abayomi Marias, superamos a relação objetificada entre sujeito e objeto da pesquisa: nesta pesquisa que apresentamos somente existem sujeitos, tanto os que assinam este artigo quanto aquelas que participaram com seus relatos, que acabam por se constituir, direta ou indiretamente, como coautoras.

Tradicionalmente separa-se na experiência de pesquisa o que é o “corpo” do pesquisador, e sua “mente”, que é uma divisão típica da nossa sociedade capitalista e ocidental. Corroboramos com

Clandinin e Connely (2015: 120), quando afirmam que:

Quando pesquisadores narrativos estão em campo, eles nunca estão ali como mentes (sem corpo) registradoras da experiência de alguém. Eles também estão vivenciando uma experiência, qual seja: a experiência da pesquisa que envolve a experiência que eles desejam investigar. A experiência da narrativa do pesquisador é sempre dual, é sempre o pesquisador vivenciando a experiência e também sendo parte da própria experiência.

Pretendemos não “extrair” dados mas produzir conhecimento nas correlações com sujeitos que participam de experiências e que voluntariamente concordam em compartilhar suas narrativas. Não queremos uma pesquisa positivista: “[...] más centrada en el dato que en el sentido, en el investigador que en el participante, y en el conocimiento válido (y validado) antes que en la construcción compartida de la realidad.” (Rivas Flores et. al., 2021: 48).

A ética envolvida nesta discussão da pesquisa narrativa nos leva a questões como: qual conhecimento? Para que e/ou para quem? Por que? Como nos ajuda a melhor compreender a realidade? Além de tudo, eticamente defendemos a horizontalidade das relações entre aqueles e aquelas que pesquisam e os sujeitos com os quais dialogam para melhor conhecer a realidade. Não mais sujeitos e objetos, mas apenas sujeitos, é o que se defende nesta perspectiva.

Igualmente relevante, e derivado das observações anteriores, é o questionamento da verdade. Afinal, com as narrativas, quais “verdades” podemos alcançar? Muito mais que verdades, o que esta pesquisa pode chegar a pretender é encontrar nas narrativas dos sujeitos os sentidos que estes dão às suas práticas, no caso, as relações que construíram com o Setor de Saúde. Há também a pretensão de encontrar possibilidades de ação para a transformação social, coisas que necessariamente dependem de como se constroem estes sentidos para e nos sujeitos. Afinal, empiricamente constatamos que tanto indivíduos quanto sociedades ou grupos agem em conformidade com as interpretações da realidade que constroem, bem como pelas relações estabelecidas socialmente. Concordamos com Rivas Flores et. al (2021: 52), ao nos colocarmos:

a partir de sistemas de relación diferentes, no autoritarios, democráticos y dialógicos, junto con epistemologías diversas y otros modos de cotidianidad y de experiencia que tome en cuenta el cuerpo como espacio biográfico existencial, la afectividad y la alteridad, como formas constitutivas del sujeto.

Não se está a defender a relativização pós-moderna sobre a verdade, porque esta se constitui nos marcos da defesa do sistema do capital, justamente o sistema que exclui a possibilidade de realizar a vocação das narrativas, ou seja, de que se realizem como meios de transformar a realidade. A premissa da pesquisa narrativa, portanto, é que é possível “historiar” as experiências humanas, individuais e coletivas, e, neste sentido, o relato de uma pessoa, em sua narrativa, é a forma de se contar esta história. Desta forma, diferente das histórias de grandes relatos ou de grandes períodos ou processos históricos, valoriza-se na narrativa as formas pelas quais se desenvolvem as práticas, especialmente as práticas educativas. Trata-se, portanto, de estudar a experiência, conforme Clandinin, Pushor e Orr (2007: 22):

El relato, en el lenguaje actual, es una puerta de entrada a través de la cual una persona se introduce al mundo y por medio de la cual su experiencia del mundo es interpretada y se transforma en personalmente significativa. Vista de esta manera, la narrativa es el fenómeno que se estudia en este tipo de investigación. La investigación narrativa, el estudio de la experiencia como un relato, entonces, es primero que nada y sobre todo una forma de pensar sobre la experiencia.

A pesquisa narrativa, tal e qual a tratamos neste trabalho, origina-se de grupos historicamente excluídos e marginalizados pelas normatividades sociais e pela imposição da ideologia da classe dominante. As vozes subalternas, tais como as vozes feministas, de grupos LGBTQIA+, camponeses, indígenas, do campo e da cidade, são as que se leva em consideração por reconhecermos nelas uma “fonte” relevante para conhecer e transformar o mundo. Há muito conhecimento desperdiçado, e, como diz Boaventura de Sousa Santos, igualmente muito “desperdício de experiência” (Sousa Santos: 2007), e é neste caminho de reerguer estes relatos invisibilizados pelas lutas de classes no capitalismo que a pesquisa narrativa se constrói. Todos estes

grupos, conforme Rivas Flores (2009: 21): “[...] han encontrado en la narración biográfica una reivindicación de su propia voz, que se hace pública de este modo para contribuir a un cambio sustancial de su situación de opresión.”

No campo das pesquisas em educação Louis M. Smith, com seu livro *The complexities of urban school*, de 1968, e Ivor F. Goodson e suas parcerias, como com Stephen Ball, no livro *Teacher's Lives and Careers*, de 1985, entre outros, deram início à introdução da pesquisa narrativa em educação. D. Jean Clandinin e suas parcerias, como a com F. M. Connelly, no livro *Teachers' professional knowledge landscapes*, de 1995, já nos anos 1990, deram continuidade a esta nova tradição, que ainda sofre resistências.

No Brasil a pesquisa narrativa em educação é ainda incipiente, assim como temos poucas traduções da literatura internacional sobre tema². Segundo Passegi, Souza e Vicentini (2011), “a virada biográfica em Educação” ocorreu nos anos de 1990, e resultou em uma expansão de pesquisas, que se voltavam para a formação e profissionalização docente, mirando: “[...] a maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vividas no magistério.” (Passegi; Souza; Vicentini, 2011: 370).

A seguir iniciamos as análises das narrativas sobre o Setor de Saúde na Turma Abayomi Marias.

4. Como vivem as experiências com o Setor de Saúde os educandos, educadores e profissionais: uma visita às narrativas

Como forma de expor os relatos das vivências de educandas e educadoras sobre o Setor de Saúde na Turma Abayomi Marias, foram recolhidas narrativas de 14 pessoas envolvidas, sendo uma professora do curso, duas educadoras da Ciranda Infantil e 11 estudantes do curso. Acreditamos ser este número bastante relevante para a construção de um panorama amplo e significativo para os objetivos que temos, de analisar os sentidos e vivências sobre o Setor de Saúde nesta turma

² Ressalta-se neste sentido o trabalho do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores, da Associação Norte-Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF), da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph) e da Rede Narrativas Autobiográficas (RedNAue).

mencionada. Os sujeitos serão identificados pelo seu primeiro nome, de modo a manter o anonimato e, ao mesmo tempo, manter este como um texto vivo, de caráter humano e que pretende superar a forma positivista de tornar os sujeitos como objetos.

Ainda para sistematizar a exposição das narrativas, conseguimos chegar a quatro categorias fundamentais que se originam das falas dos sujeitos desta pesquisa, são elas: significados do Setor de Saúde; usos de chás, tinturas e outras formas de consumo na medicina popular; intervenções do Setor de Saúde na turma; Tempo Esporte e Lazer. Com estas categorias conseguimos abranger: os significados do Setor de Saúde para os/as envolvidos/as no processo da Turma Abayomi Marias, e, com isso, propomos entender a relevância da presença deste setor em vivências próprias da Pedagogia da Alternância, que envolve a convivência comunitária concentrada, longe de casa e que abre brechas para fragilidades físicas e emocionais; ao mesmo tempo, damos conta de expor as práticas de usos de chás, tinturas e outras, e, com isso, damos vida à prática da medicina popular e a forma como os/as envolvidos/as relatam sobre sua eficiência e eficácia na manutenção da saúde nestes momentos de vida em comunidade educativa no Tempo Universidade; também conseguimos verificar a eficiência das intervenções do Setor na turma, em momentos de aula; e, ao fim, como o Setor de Saúde atua planejando momentos de esporte e lazer, que são muito significativos para a produção de uma vida comunitária ainda mais fortalecida, e possibilitando momentos de descontração, tão relevantes em um momento de tantas exigências de estudos e concentração no TU.

Sobre os significados do Setor de Saúde, iniciamos com um depoimento relevante e sistemático: O setor de saúde tanto dentro da turma, como dentro do nossos espaços, nas nossas escolas ou seja aonde for, é muito importante, é um setor que ajuda na cooperação, ajuda promover o bem-estar de cada educando, de cada um que está no espaço, é um setor de extrema importância. É primordial por que é um setor que deveríamos sempre dar preferência em qualquer espaço, pois quando se fala de saúde, se fala de bem-estar e quando se fala de bem-estar se fala de saúde e do bem viver também. Se tem alguém que está doente preocupa todo coletivo e quando tem um setor atuante, como foi no caso das nossas etapas se tem essa preocupação, e a gente vê também que é uma necessidade

de estarmos cooperando com esse coletivo, pois é um coletivo que além de tudo traz informações e vários parâmetros que ajudam a todos. (Depoimento de Marcelo).

A relevância do Setor de Saúde se relaciona diretamente ao fato primário de que só é possível estudar e aprender se os/as estudantes estão em condições normais de saúde, e que a preocupação com o bem-estar, tão secundarizado na sociedade em geral, ainda possibilita não só o estudo, mas um melhor aproveitamento das experiências. A fala de Marcelo, apontando que quando tem um colega doente na turma essa é uma situação que afeta a todos, podemos lembrar que a Turma Abayomi Marias vivenciou coletivamente um surto de Covid-19 no mês de fevereiro de 2022, em uma etapa de TU. Mais da metade dos estudantes e outros envolvidos na turma foram atingidos pelo vírus, e isso trouxe um grande desequilíbrio na turma, incluindo o fato de que a própria etapa teve que ser encerrada antecipadamente.

Mas não somente em um caso extremo como este ocorre este desequilíbrio advindo de doenças de colegas. Percebemos que ao longo das etapas de TU, muitos estudantes e educadores da Ciranda Infantil, e até trabalhadoras da cozinha acabam sofrendo instabilidades na saúde mental e física, cabendo ao Setor ser o primeiro *locus* de mediação destas situações. Pautam-se, por exemplo, atendimentos nos quartos, concomitante às aulas, ou a necessidade de transporte para Postos de Saúde do município, tudo isso levando a ausências dos membros do Setor de Saúde das aulas para estes atendimentos.

Esta presença significa, para Marlete, educanda do curso de Pedagogia do Campo, confiança. Vejamos suas palavras sobre o significado do Setor de Saúde:

O setor traz uma confiança, pois sabemos que tem alguém que cuida da saúde das pessoas, traz estabilidade, porque tem alguém que está pensando em chás que te acalme, que te ajude a lidar com o fato de estar longe de casa, que causa uma certa insegurança, ainda maior nas mãos que deixamos as crianças pequenas em casa. (Depoimento de Marlete).

A questão de estar longe de casa, que é inerente ao formato da Pedagogia da Alternância, traz instabilidade emocional, e até física, de todos/as envolvidos/as, e Marlete sublinha que isso afeta ainda mais as mães como ela. Ao fato de estar longe da família e em um ambiente de intenso trabalho nos três períodos do dia, que leva ao cansaço físico e mental, somam fatores que dificilmente passam despercebidos a quem vivencia esta experiência educativa. A confiança no Setor de Saúde, no entanto, foi algo que foi sendo conquistado, e não surgiu naturalmente, mas foi fruto do trabalho de um coletivo dedicado ao Setor, reconhecidamente a uma das integrantes do Setor na Turma Abayomi Marias, a educanda Elza, que é grande conhecedora da medicina popular. Patrícia, educanda, reconhece este esforço: “É importante a gente ter esse apoio, porque sempre que acontece alguma coisa a gente já fala: pede um remédio pra Elza.” (Depoimento de Patrícia). Esta mesma educanda soma um adjetivo ao Setor: é um lugar de apoio a todos que o procuram.

A necessidade deste apoio foi bem reforçado pela professora Tânia em seu depoimento sobre o Setor de Saúde. Neste caso, dado o processo de ansiedade por estar longe de casa, a presença do Setor na Turma foi fundamental:

Sempre que saio de casa tenho muita preocupação com adoecer. Adoecer nunca é bom para ninguém, mas quando a gente está fora de casa principalmente para quem tem um perfil de ansiedade como eu tenho é uma preocupação. Então ao ficar sabendo que se porventura adoecesse dentro desse processo que eu seria acolhida dentro de um espaço, esse foi digamos assim, o meu primeiro sentimento diante daquele espaço. (Depoimento da professora Tânia).

A própria Elza, em seu depoimento, reflete sobre seu papel:

Eu sou uma das pioneiras do setor dentro da pedagogia do Campo da turma Abayomi Marias, devido a longa caminhada de aprendizagem e vivência que trago de dentro do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) sinto muito realizada por desenvolver esse trabalho e a cada momento de vivência na coletividade, eu acarreto mais conhecimento e dinamismo, mais os atendimentos e a forma de abordar assuntos de diálogo entre a coletividade, observando as necessidades e demandas do espaço e de pessoas. (Depoimento de Elza).

Este reconhecimento é repetido em outros depoimentos, e pode-se dizer que este Setor é fruto de um grande esforço pessoal e que foi sendo reconhecido e incorporado pela Turma Abayomi Marias, incluindo o fato de que, com o passar das etapas de TU, este Setor foi sendo cada vez mais reconhecido e os/as educandos/as foram também incorporando as práticas da medicina popular em seu cotidiano. A procura pelo Setor passou a ser mais e mais de iniciativa dos educandos e educandas. Além destes fatores, Viviane L. soma uma questão existencial referente aos cuidados: “A experiência de cuidar, de planejar cuidados, transforma a maneira com que nos relacionamos com o outro, sendo satisfatório poder contribuir com o bem-estar das pessoas, é como se estivesse no fundo cuidando de si mesmo.” (Depoimento de Viviane L.). Trata-se de uma experiência educativa que emerge na própria relação interpessoal, mediada pelos cuidados. A sociedade capitalista em geral, focada na busca do lucro e em relações performáticas, deixa de lado os cuidados como sendo fundamentais para a sustentação da vida. Neste projeto educativo no qual se insere o curso de Pedagogia do Campo, alternativo à hegemonia educativa burguesa, os cuidados são centrais, bem como a medicina popular como alternativa ao modelo biomédico da indústria capitalista, pouco interessada no bem-estar e mais interessada em vender remédios alopáticos.

Tais preocupações se refletiam no planejamento do Setor:

Nas reuniões semanais do setor, avaliávamos a semana da turma, a alimentação, e a forma com que a turma procurou o setor, quais suas queixas, se tiveram dores no corpo, se dormiram bem a noite, se houve crises de ansiedade, fazíamos um mapeamento para que pudessem buscar identificar um possível causa, para que assim pudéssemos sugerir mudanças, seja no cardápio ou na própria dinâmica de estudo da turma. (Depoimento de Viviane L.)

Ou seja, o trabalho no Setor não é algo espontâneo, mas planejado e sistemático, e que busca aprimorar os recursos, formas de atendimento e eficácia, a cada etapa de TU. De toda forma, parece comum a todos os depoimentos, e sistematizado pela narrativa da educadora da Ciranda Infantil Luana, que o Setor não é apenas um lugar de “atendimento”, algo como um hospital, mas muito mais. Segundo ela: “Nunca era só um atendimento sempre tinha uma conversa, uma troca, um

conhecimento agregador , muitas vezes era que quase como um psicólogo.” (Depoimento de Luana).

Outra preocupação do Setor, e que foi reconhecido pelas educandas do curso, é a de aprimorar a alimentação, para que seja saudável e que auxilie no desenvolvimento dos estudos e do bem-estar. Marlete inclusive destaca que é preciso superar os alimentos industrializados, já que neste projeto de curso defende-se tanto a medicina popular quanto a alimentação saudável fora do circuito da indústria capitalista.

Sobre a alimentação, o setor sempre buscava reforçar a importância de ingerimos alimentos saudáveis, e isso é fundamental para a turma, estarmos dialogando sobre isso, pois uma alimentação saudável mantém um equilíbrio no nosso corpo tanto emocional, quanto físico. Pois os alimentos industrializados nos causam mal. Assim o setor reforçava a importância de termos legumes, folhas, sucos naturais, consumirmos frutas frescas, porque ajuda no nosso bem estar. (Depoimento de Marlete)

Há uma convicção de que o ser humano é um complexo, e não apenas um corpo físico. A alimentação não é entendida apenas como um consumo energético que garante a sobrevivência, mas é compreendida como um fator de bem-estar físico e mental. Esta integralidade é quebrada na sociedade capitalista, e até mesmo no modelo escolar tradicional o corpo é cindido: a escola tradicional enfoca o trabalho na disposição mental para a concentração nas aulas, e deixa de lado a totalidade do ser humano. O Setor de Saúde, conforme depoimento de Viviane L. trazia para o grupo inclusive propostas de cardápio, e esta questão é fundamental, haja vista que o TU dura cerca de três a quatro semanas, com cinco refeições ao dia, e, portanto, pensar em alimentação é estrutural neste formato educativo da Pedagogia da Alternância.

Sobre a segunda categoria, ou seja, o uso de chás, tinturas e outras formas de consumo na medicina popular, esta se refere às práticas instrumentais de uso de plantas medicinais, tanto nas formas de chás, de tinturas, massagens, pomadas etc., sempre levando em conta a sabedoria popular acumu-

lada historicamente sobre os usos de plantas e outras fontes naturais de manutenção da saúde. Alguns elementos são essenciais, como afirma Marcelo: “Na turma tem alguns remédios que são essenciais como o própolis e o específico.” (depoimento de Marcelo). O Específico é um preparado de uso geral bastante usado e com eficiência. Larissa, educanda do curso, afirma que: “Não tomei chá porque eu não gosto muito de chá, mas eu tomei específico, que foi muito bom.” (Depoimento de Larissa).

No curso a medicina popular é valorizada, ao contrário do modelo social hegemônico, no qual o sinônimo de saúde é o remédio alopático comprado em farmácias, e que não ajuda na manutenção da saúde, mas apenas o ataque a sintomas já estabelecidos. Adna, educanda do curso e que participou do Setor de Saúde, afirma sobre a relevância de aprender sobre ervas medicinais.

Para mim foi uma experiência muito satisfatória participar desse grupo da saúde, foi muito bom ter conhecimento sobre chás, ervas, conhecer mais um pouco, pois já tinha um conhecimento básico, e passamos a conhecer ainda mais, então foi muito gratificante na minha vida aprender participando da equipe de saúde e bem-estar, e faço uso até hoje, agora já sei os chás que fazem bem, pois aqui em casa por exemplo tem o meu marido que tem diabetes por isso foi gratificante, porque foram aprendizados que levamos para a vida toda. (Depoimento de Adna).

Outra dimensão relevante da presença do Setor de Saúde é que este, pela sua atuação, soma à formação de educadores do campo este conhecimento das ervas medicinais. Estas ficam expostas cotidianamente em uma sala específica e todas e todos podem frequentar o Setor e aprender em diálogo. De fato, ao longo das etapas percebe-se claramente que há uma forma de apropriação da Turma Abayomi Marias com relação às ervas medicinais, o crescimento dos conhecimentos e adoção de preparos como chás, tinturas e outras formas, ampliando a autonomia da turma. Evita-se, como diz Marlete em seu depoimento, de tomar remédios alopáticos, como antibiótico. Diz ela: “Por mais que seja importante esses medicamentos [alopáticos] em alguns casos extremos, os fitoterápicos previnem, curam, aumentam a nossa imunidade e não apenas acalmam a dor. Quase todas as manhãs utilizei os chás.” (Depoimento de Marlete).

Percebe-se em relatos de educandas e educadoras da Turma, que o consumo de chás de ervas medicinais não é algo tão comum, mas que se aprende no processo de contato com o Setor de Saúde. Natália, educadora da Ciranda Infantil, assim se expressa sobre isso: “Fui bem atendida pela “doutora” Elza quando passei mal. Ela foi super atenciosa e foi me ver no quarto pra saber de mim. Tomei alguns chás, apesar de não gostar eu bebia pois me faziam bem.” (Depoimento de Natália). Patrícia reforça sobre a relação entre a medicina popular, praticada e defendida como parte do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campo, e a medicina alopática:

E a gente meio que parou com aquela coisa do “toma um comprimido”, que era mais normal antes. Sem falar que a gente também está aprendendo sobre os fitoterápicos. Óbvio que a gente já conhecia um chá aqui, outro ali, mas acredito que as tinturas foram uma novidade para a maioria de nós. (Depoimento de Patrícia).

Ou seja, além de tudo, o Setor trouxe uma inovação nas possibilidades de prática da saúde pela medicina popular. As tinturas³ representam esta novidade, e chegou a ter cerca de 21 tinturas disponíveis para o uso da Turma Abayomi Marias.

Sobre o planejamento do Setor de Saúde para o uso das ervas medicinais, assim se expressa Viviane L., educanda e participante do Setor:

Desde o período remoto já íamos dialogando a partir das fichas dos estudantes, para podermos suprir as eventuais necessidades coletivas. Estudávamos as ervas que tinham propriedades energéticas para fazermos o chá pela manhã e para a noite ervas que acalmassem e proporcionassem uma boa noite de sono. (Depoimento de Viviane L.).

Há, portanto, preocupação do trabalho sobre a saúde intrinsecamente vinculada à finalidade do curso, que é a relação ensino-aprendizado, levando em conta que é necessário manter educandos e educandas dispostas a aprender, e para isso é possível utilizar recursos naturais, planejados para isso. Em cada período de aula o Setor disponibiliza na entrada da sala de aula uma jarra com chás,

³ “Tinturas são extratos que resultam da extração potencializada das propriedades medicinais das ervas, utilizando produto alcoólico. É também denominado como fitoterápicos. Sendo assim as tinturas/fitoterápicos tem uma boa ação no organismo, combatendo sintomas e até curando doenças, sem efeitos colaterais, com custo benefício bem satisfatório, por ser natural.” (Depoimento de Elza)

que mudam conforme os dias, e para todos os professores também é disponibilizado diretamente na mesa estes mesmos chás. Assim como, durante o período de descanso, é possível ter o uso de ervas medicinais para garantir que este descanso seja potencializado.

Sobre as intervenções do Setor de Saúde na turma, as narrativas centraram-se naquelas feitas durante as aulas, como um processo de quebra necessária em momentos em que as aulas se tornavam cansativas, haja vista a intensidade e quantidade de aulas diárias, que são ministradas por 8 horas por dia, nos períodos da manhã e tarde. Aline, educanda do curso de Pedagogia do Campo, assim se expressa sobre este tema: “Também é importante mencionar que as interferências efetuadas durante as aulas são essenciais, naquelas horas que o cansaço “bate”, são realizadas práticas/alongamentos para que todos se animem.” (Depoimento de Aline).

Outra educanda, Cláudia, assim se expressa, corroborando a fala de Aline: “As intervenções realizadas nas aulas eram de suma importância, tendo em vista o tempo que ficávamos sentados, contribui bastante para despertar o corpo e também para movimentá-lo, já que o tempo em aula é bastante extenso.” (Depoimento de Cláudia).

Neste sentido, novamente vemos a preocupação e a aproximação do Setor de Saúde com as questões pedagógicas, vinculando-se ao objetivo de produzir o ambiente para que o estudo ocorra da melhor forma, o que não é possível quando o cansaço durante as aulas impede o bom rendimento. E, como não se pode fugir do regime intenso de aulas diárias, que é parte intrínseca do formato da Pedagogia da Alternância, se faz necessário pensar momentos de paradas durante as aulas, mas estas paradas também acabam sendo momentos educativos.

Viviane L., em seu depoimento, reforça que:

Tínhamos o desafio de proporcionar o bem estar da turma, para isso, organizávamos intervenções nas aulas, com exercícios de alongamento, que ocorriam em diferentes momentos, de acordo com as necessidades da turma, sendo às vezes no início da aula, ou após os intervalos. (Depoimento de Viviane L.)

Estes momentos tornavam-se importantes para que todas e todos educandos/as pudessem conhecer formas de lidar com o corpo em momentos de cansaço e tensão, com exercícios aplicados no momento das aulas e que poderiam ser reproduzidos em suas comunidades, em casa e, claro, futuramente, como educadoras e educadores com seus educandos em suas salas de aula nas escolas do campo.

Por fim, a última categoria elencada foi a do Tempo Esporte e Lazer, que é uma das funções mais relevantes do Setor de Saúde, e que mais agrega a turma como um todo, buscando envolver os educandos e educandas em atividades ao ar livre, em jogos coletivos, para gerar momentos de diversão e descontração. “Sobre o tempo esporte é um tempo muito importante para todos, pra desenvolver o físico e as energias, que além de educativo, desenvolve a interação da turma.” (Depoimento de Marcelo).

Estes momentos fazem uma quebra no cotidiano intenso e cansativo de estudos e demais atividades organizativas, e proporciona esquecer por um tempo as demais preocupações, como afirmou a educadora da Ciranda Infantil Natália. Além disso, é uma forma de aproximar as pessoas, pois neste modelo de alternância pelo qual funciona este curso de Pedagogia do Campo, é fundamental que as relações humanas interpessoais sejam aprimoradas e positivas.

A educanda Cláudia, em seu depoimento, soma outras características a esta atividade, vinculada à formação docente que ocorre no curso:

Com relação ao tempo esporte, sempre que proposto eu participei. Foi muito importante, para nosso desenvolvimento com o corpo, expressão etc. Penso que esta atividade vai contribuir para o nosso trabalho com as crianças na escola. Vejo como um momento importante de desenvolvimento nosso, até pra fazermos um resgate das atividades que fazíamos quando criança e que vai contribuir no futuro quando estivermos atuando.

Novamente podemos perceber que há relações intrínsecas entre as atividades do Setor de Saúde e a formação acadêmica e profissional, ou seja, o que ocorre é uma concepção integral de formação,

que não se restringe aos espaços formais da sala de aula, mas em todos os tempos e espaços na formação em Alternância.

Elza, educanda e coordenadora do Setor de Saúde, também tem consciência deste espaço formativo que constitui o Tempo Esporte e Lazer:

O tempo Esporte que tem como objetivo socializar e descontraír o grupo acontecia três vezes por semana com atividade pensadas e propostas pelo setor de saúde, com atividades não competitivas, para assim enriquecer o currículo dos futuros/as educadores/as fazendo resgate de todas as cantigas e brincadeiras antigas e regionais de nossa infância. (Depoimento de Elza).

Apesar deste potencial, o Tempo Esporte nem sempre é valorizado pela coletividade, e, logo, acaba não acontecendo na frequência pretendida. As razões são várias, e vão desde o cansaço até as dificuldades de interação.

Após estas considerações a partir das quatro categorias elencadas, e partindo de uma concepção metodológica ancorada na pesquisa narrativa, podemos partir para algumas considerações finais.

5. Considerações Finais

Após a caminhada teórica e prática feita neste trabalho, que procurou na medida do possível aproximar os leitores da experiência do Setor de Saúde em um curso de Pedagogia do Campo da UNICENTRO, podemos chegar a algumas conclusões, de caráter ainda temporário e que precisam ser aprimorados em futuros estudos.

A primeira conclusão se refere ao fato de que a partir da experiência de um curso formatado em Alternância, é possível orientar outros formatos de curso de formação docente a que tenham atenção a fatores formativos extra classe, ou seja, que levem em consideração que a formação se dá comunitariamente, e, sendo assim, é preciso atentar para a criação de ambientes em que as relações sociais e interpessoais sejam valorizadas e construtivas. No caso estudado, o Setor de Saúde foi tratado como um dos fatores de unidade e identidade da turma de Pedagogia do Campo, atentando para estas relações.

Outra consideração é que a presença do Setor de Saúde em um curso de formação inicial é uma maneira de inserir as futuras educadoras em um currículo fortalecido de elementos contra-hegemônicos, no caso contrários à hegemonia da indústria farmacêutica e à medicina alopática, na qual o ser humano é desconsiderado em sua integralidade, e o objetivo é a venda com lucro de medicamentos. Há um enriquecimento curricular, mesmo que estes elementos não estejam no interior das disciplinas que formam a matriz curricular do curso.

Concluimos também que devemos compreender as necessidades de saúde e bem-estar dos e das que estão se formando como docentes ao longo do curso. Nas universidades em geral, não há uma atenção a esta questão, ao contrário do que se tenta desenvolver no curso de Pedagogia do Campo da UNICENTRO com o Setor de Saúde. Não fazer isso é reproduzir a cisão corpo-mente típica da modernidade, que trata o ser humano como um corpo-máquina. O elevado número de evasão no ensino superior no Brasil deveria nos chamar a atenção para isso, ou seja, existem mecanismos de exclusão dentro de nossas instituições. A existência de mecanismos de apoio como o Setor de Saúde, bem como a Ciranda Infantil, que garante que as mães possam estudar com tranquilidade enquanto seus filhos estão bem cuidados e inseridos em processos educativos, são essenciais.

Para além disso, metodologicamente, concluimos sobre a relevância de levar em conta as narrativas daqueles e daquelas que vivenciam experiências e as relatam. O exercício aqui proposto de análise de uma experiência exitosa do Setor de Saúde, nos faz entender que a forma como se narra a realidade que se vive tanto auxilia no entendimento da realidade quanto se torna uma mediação para transformar esta realidade.

Referências

Capra, F. (1982). *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. Rio de Janeiro.

Clandinin, D.J.; Connelly, F. M. (2015). *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

Clandinin, D. J.; Pushor, D.; Orr, A.M. (2007). Navigating Sites for Narrative Inquiry, *Journal of Teacher Education*, 58(1), 21-35. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0022487106296218>.

Passeggi, M.C.; Souza, E.C.; Vicentini, P.P. (2011). Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, 27(1), p. 369-386. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>.

Projeto Político Pedagógico. (2020). Licenciatura em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Contexto do Campo. Guarapuava: Unicentro.

Promet. (2021). Proposta Metodológica. Licenciatura em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Contexto do Campo. Guarapuava: Unicentro.

Rivas Flores, J.I. (2020). La investigación educativa hoy: del rol forense a la transformación social. *Márgenes. Revista de Educación de la Universidad de Málaga*, 1(1), p. 3-22. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/mgn/article/view/7413/7050>.

Rivas Flores, J.I. et. al. (2021). Ética, responsabilidad y trabajo colectivo en la investigación narrativa. *New Trends in Qualitative Research*, v.5, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/267/279>.

Sousa Santos, B. (2007). *Conocer desde el Sur: para una cultura política emancipatoria*. Bolivia: CLACSO, CIDES – UMSA, Plural Editores.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: de Melo, A., de Almeida, E.S., Ferreira-Machado, F., de Lima, V. (2023); *Experiência do sector de saúde em uma turma de pedagogia do campo Uma aproximação pela via da pesquisa narrativa.*; en <http://quadernsanimacio.net> ; n° 37; Enero de 2023; ISSN: 1698-4404 en